

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autossuperação de Traços Autocráticos Impedidores da Consecução da Interassistência Fraternal

Autosuperación de los Rasgos Autocráticos Impedidores de la Consecución de la Interasistencia Fraternal.

Self-overcoming of Autocratic Traits Preventing the Achievement of Fraternal Interassistance.

Aden Rodrigues Pereira

Professora Universitária, graduada em Letras, especialista em Tradução Português-Espanhol, mestre em Letras – Linguística Aplicada, doutora em Estudos da Tradução, voluntária do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC) e da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN), adenrodriguez@gmail.com

RESUMO. O presente artigo objetiva apresentar os resultados da aplicação das técnicas autoconsciencioterápicas vivenciadas pela autora na condição de evoluciente no Grupo Princípios da Consciencioterapia (ano base: 2021). O objetivo da ajuda heteroconsciencioterápica foi o de aprofundar a autocognição sobre o próprio microuniverso consciencial, rastreando traços imaturos mantenedores de posturas autocráticas, as quais dificultavam-lhe a interassistência nas relações diárias, e o de aumentar o nível de autolucidez multidimensional. Ao longo da atividade, pôde experienciar variadas reflexões e aplicar técnicas autoconsciencioterápicas específicas, além de redimensionar o alcance das reciclagens intraconscenciais conquistadas, cujos resultados já começavam a aparecer no convívio com os pares evolutivos e nas diversas funções sociais – trabalho, família, voluntariado e docência conscienciológicos, duplismo – e parassociais.

Palavras-chave: técnicas autoconsciencioterápicas; interassistencialidade; lucidez multidimensional; reciclagem intraconsciencial; interconvivialidade; parassocialidade.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de la aplicación de técnicas autoconsciencioterápicas experimentadas por la autora en la condición de evoluciente en el Grupo de Principios de la Consciencioterapia (año 2021). El objetivo de la ayuda heteroconsciencioterápica fue profundizar en la autocognición del propio microuniverso consciencial, examinando los rasgos inmaduros sustentadores de posturas autocráticas, lo que le dificultaban en la interasistencia durante la convivencia diaria, y aumentar el nivel de autolucidez multidimensional. A lo largo de la actividad, pudo experimentar diversas reflexiones y aplicar técnicas autoconsciencioterápicas específicas, además de redimensionar el alcance de los reciclajes intraconscenciales, cuyos resultados ya comenzaban a aparecer en la interacción con pares evolutivos y en las diversas funciones sociales - trabajo, familia, voluntariado y docencia conscienciológica, pareja evolutiva - y parasociales.

Palabras clave: técnicas autoconsciencioterápicas; interasistencialidad; lucidez multidimensional; reciclaje intraconsciencial; interconvivialidad; parasocialidad.

ABSTRACT. This article aims to present the results of applying self-conscientiotherapeutic techniques experienced by the author as an evoluent in the Principles of Conscientiotherapy Group (base year: 2021). The objective of the heteroconscientiotherapy help was to deepen self-cognition about the consensual microuniverse itself, tracking immature traits that maintain autocratic postures, which made it difficult to interact in daily relationships, and to increase the level of multidimensional self-lucidity. Throughout the activity, the author experienced various reflections, applied specific self-conscientiotherapeutic techniques, and resized the scope of the achieved intraconsensual recycling, which results were already beginning to appear in the interaction with evolutionary peers and in various social functions – work, family, volunteering and conscientiological teaching, evolutionary duo – and social roles.

Keywords: self-conscientiotherapy techniques; interassistentiality; multidimensional lucidity; intraconsensual recycling; interconviviality; parassociality

INTRODUÇÃO

Autoconsciencioterapia. Este trabalho é resultado do aprofundamento da autora no próprio microuniverso consensual, pelo qual buscou rastrear, na autopenalidade, resquícios de crenças autolimitantes e antievolutivas, ou autolavagens paracerebrais, responsáveis pela manutenção do perfil autocrata.

Anticosmoética. Assim, havia tendência anticosmoética de esconder tal traço, primeiramente de si mesma, o que resultava em autesscondimento consensual nas interações, manifestações essas antievolutivas.

Autoposicionamento. Essa condição apresentava-se nas interações em que a autora manifestava distinção hierárquica, dificultando sua capacidade interassistencial.

Metodologia. A autopesquisa sobre esse tema está fundamentada nas vivências da autora, antes, durante e após os módulos do Grupo Temático: Princípios da Autoconsciencioterapia, na modalidade on-line, no primeiro semestre de 2021, e organizada neste artigo segundo as etapas da autoconsciencioterapia: autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamento e autossuperação.

Tecnicidade. A autora utilizou os 10 instrumentos fornecidos, na plataforma *Modle*, durante sua participação no grupo para *garimpar* os traços prioritários a serem reciclados *aqui-agora-já*, a saber:

01. Planilha de Autodiagnóstico;
02. Planilha de Autenfrentamento;
03. Planilha de Autossuperação;
04. Planilha de Análise;
05. Planilha do Ciclo Autoconsciencioterápico;
06. Pensograma;
07. Projecioterapia;
08. Fichas de verbetes e filmes;
09. Consulta ao Glossário da Consenciologia;
10. Consulta a verbetes e artigos com temática autoconsciencioterápica.

Trafares. Com a instrumentalização, pôde confirmar algumas das manifestações de orgulho, vaidade e arrogância, especialmente intelectual, além da autocracia quando fazia distinção hierárquica nas interrelações. Esses trafares já vinham causando desconforto íntimo e dificultando a interassistência da autora.

Alívio. O compartilhamento deste labcon advém do paradoxo de sentir alívio ao descobrir tais traços, mas também poder lançar mão de técnicas específicas e eficazes de autenfrentamento.

Estrutura. Para fins didáticos, o presente artigo está estruturado em 5 seções:

I. Automotivação.

II. Autoinvestigação.

III. Autodiagnóstico.

IV. Autenfrentamento.

V. Autossuperação.

I. AUTOMOTIVAÇÃO

Incômodo. Transcorridos 6 anos de ingresso no voluntariado conscienciológico, algumas sessões de consciencioterapia pontuais e intensivas, conscin-cobaias e análises conscienciométricas (Aden, 2017, p. 63 a 68) revelaram incoerências da autora com seu objetivo evolutivo e interassistencial em determinadas manifestações.

Autossaturação. Saturada dessa condição, a fim de identificar seus traços impeditivos do progresso autevolutivo e assistencial, decidiu por inscrever-se no Grupo Temático: Princípios da Consciencioterapia e *mergulhar* no processo autoconsciencioterápico mais efetivo.

Cebola. No início das autopesquisas, a percepção da autora era de apenas conseguir *descascar as primeiras camadas da cebola intraconsciencial*, ou seja, começava de modo mais *dermatológico*, para depois, enfim, *despir-se* diante de si mesma, sem vaidade ou vergonha por assumir a própria realidade multidimensional e pluriexistencial.

Metas. A partir de pré-diagnósticos, ainda muito na epiderme intraconsciencial, e traçando metas inalcançáveis, as quais caracterizariam a autora na condição de *maxipeça do minimecanismo*, ao invés de *minipeça do maximecanismo*, pôde enxergar sua falta de aprofundamento, além dos sinais de orgulho, vaidade e poder.

Patamar. Essa atitude obnubilava a autatualização necessária ao novo patamar evolutivo, bem como dificultava-lhe a motivação para seguir em frente na conquista de melhores níveis condizentes com o perfil de maturidade consciencial almejado.

Automotivação. Apesar de passos iniciais terem sido dados, ainda eram muito incipientes para quem, de fato, pretendia investir em autorreciclagens mais profundas. Partiu, então, para as etapas do ciclo autoconsciencioterápico.

II. AUTOINVESTIGAÇÃO

Investimento. A primeira fase do ciclo consciencioterápico é de autoinvestigação. Foi essencial para a autora para investir na ampliação da autocognição e parapercepções na busca de traços, parapatologias, autopensões recorrentes e mecanismos de funcionamento.

Gargalo. A fim de descobrir qual era o principal gargalo evolutivo, foi aplicada inicialmente a *técnica do omniquestionamento*, por meio da qual facetas da personalidade começaram a vir à tona.

Autencantoamento. Essa técnica favoreceu à autora a encantar-se até não poder apresentar mais desculpas para enxergar determinadas fissuras intraconscienciais.

Traços. Nessa busca da realidade intraconsciencial, reconheceu nuances e sutilezas automiméticas da automanifestação e em abordagens pontuais, a exemplo das inter-relações com características hierárquicas.

Validação. Essa pista surgiu para a autora ao perceber-se intoxicada, com defasagens energéticas, assédio interconsciencial e incômodo emocional, especialmente quando algum colega do trabalho ou no voluntariado, com função hierárquica superior à sua, dizia que ia fazer ou falar sobre algo com teática e autexemplarismo, mas de fato a autora não validava tal condição.

Competitividade. Percebeu, então, que esse tipo de atitude supitava-lhe a competitividade, buscando mais ter razão para *provar* que aquele ou aquela chefia estava *errada* ou não tinha *competência* para o qual se propunha.

Cotoveloma. Observou a repetição desse traço mais proeminente nos cotovelomas da academia, onde a autora é professora universitária na área de Letras.

Autanálise. Em primeira análise, constatou ainda preconceitos com base nos níveis de conhecimento, inteligência e cognição. A autora também acreditava que esses atributos eram métricas utilizadas para determinar o patamar evolutivo das consciências.

Exemplos. Essa forma de preconceitos aparecia mais frequentemente quando o seu conhecimento era requisitado, por exemplo, para revisão de artigos, aula sobre assunto do seu domínio (Aden, 2016, p. 58 a 64), esclarecimento tarístico, consultoria acadêmica, e outros.

Autengano. Em tais situações, percebeu o mecanismo de autocompensação, provavelmente por ter vivenciado na infância escassez de reconhecimento, necessidade essa advinda por *gaps* na autafetividade, com claras demonstrações de imaturidade consciencial.

Negacionismo. No sistema dicotômico de *oito ou oitenta*, ora pendia para o negacionismo, represando sentimentos e emoções cronicificados relacionados aos próprios preconceitos de hierarquização verticalizada nas relações interconscienciais, ora apresentava clara desestruturação psicossomática, beirando, por vezes, à Síndrome da Ectopia Afetiva (SEA) de poder.

Narcisismo. Como hipótese, a autora chegou a levantar o autodiagnóstico de personalidade narcisística, a qual fica muito mais preocupada com o “parecer ser” do que com o “ser”. Sendo assim, necessitava urgentemente superar essa condição nosográfica, perguntando-se sempre: *e como fica a assistência?*.

III. AUTODIAGNÓSTICO

Definição. O autodiagnóstico é o “ato ou efeito de a consciência autoconsciencioterapeuta diagnosticar a própria patologia, parapatologia ou qualquer outra condição a recircular, compreendendo o respectivo mecanismo de funcionamento para fisiopatológico e obtendo a autocognição básica das diretrizes para o autenfrentamento consciencioterápico” (DTPC, on-line).

Objetivos. A autora buscou elencar, conforme segue, os traços-fardo trabalhados na autoconsciencioterapia, descrevendo brevemente seus mecanismos de funcionamento e explicando sintomas e dificuldades vivenciadas na condição de evoluciente.

Autofuncionamento. Nesta etapa do ciclo autoconsciencioterápico foi fundamental voltar o olhar para o *loc* interno, elencando as autopercepções sobre o próprio *modus operandi*, separando as situações nas quais a autora continuava agindo de modo autômico no convívio com as demais consciências, e verificando o que estava no *backstage* das automanifestações, ainda camufladas pela autorrepressão cronicificada ao longo das múltiplas vidas (Seriexologia).

Elenco. A título de hipótese, seguem abaixo 7 traços reconhecidos nos últimos 6 anos (Ano-base: 2021), e apresentados em verbete da Enciclopédia da Conscienciologia (Aden, 2020, on-line), com a ajuda de eventos conscienciológicos, tais como laboratórios, dinâmicas, cursos assistidos e ministrados em diversas ICs, bem como no exercício do voluntariado, culminando com as 4 semanas de participação ativa no Grupo Temático: Princípios da Consciencioterapia de 21/02 a 14/03/2021.

TABELA 1. TRAÇOS-FARDO E SEUS CONTEXTOS DE MANIFESTAÇÃO.

Trafar	Contexto de manifestação
1. Orgulho	Ao ter ideias originais; querer ter a última palavra; quando solicitada para <i>dar algum conselho</i> com base na experiência pessoal.
2. Vaidade	Por manter a <i>pose</i> de quem sabe sobre determinado assunto, mesmo quando seu conhecimento não foi devidamente aprofundado.
3. Arrogo	Quando sua capacidade intelectual era desafiada, em especial na presença de pessoas com graus diferentes de conhecimento.
4. Hierarquia Vertical	Quando queria impor seus argumentos fundamentados em dogmatismos, autolavagens cerebrais.
5. Auto e Heteropreconceito	Quando percebia a diferença da capacidade cognitiva entre as consciências do mesmo nível social e intelectual.

Trafar	Contexto de manifestação
6. Autoculpa	Quando dramatizava prováveis acontecimentos seriexológicos na condição de algoz.
7. Autocorrupções	Quando os traços a serem reciclados começavam a despontar, fazendo vistas grossas à falta de assunção de autorreciclagens.

Sincronicidades. Mesmo em nível de hipóteses do autodiagnóstico, uma série de sincronicidades foram ocorrendo, em especial nas 4 semanas de participação no Grupo Autoconsciencioterápico da OIC.

Megafoco. Essas sincronicidades corroboraram com os achados autopesquisísticos de modo a predispor a autora aos autenfrentamentos de pelo menos 3 principais trafares (arrog, hierarquia vertical e autoculpa), os quais são compostos por outros secundários, formando um complexo desafiador a ser destrinchado pela consciência com megafoco na autopesquisa recinológica:

1. **Arrog:** relacionado diretamente ao orgulho e à vaidade, principalmente nos desafios profissionais e de voluntariado quando seu conhecimento científico era questionado ou subestimado.

2. **Autoculpa:** diretamente relacionada ao autopreconceito e às autocorrupções. Não havia autaceitação dos próprios trafares, levando-a a cair nos mesmos mata-burros automiméticos.

3. **Autocorrupções:** por permitir-se incorrer nas automimeses da reatividade e defensividade, mesmo já tendo sido identificadas como trafares.

Pseudoganhos. A partir disso, também foram detectados os pseudoganhos dos quais não queria abrir mão, a partir do *status* de professora de *Curso de Ensino Superior*, tais como: o reconhecimento pelos pares acadêmicos, os convites para proferir palestras e realizar projetos conjuntamente com os colegas de trabalho, os agradecimentos e homenagens feitas pelos alunos, dentre outros aspectos característicos do meio universitário.

Autoinstrumentalização. O reconhecimento dos traços-fardo e dos pseudoganhos ajudou a autora a nomear os pensamentos, sentimentos e energias gravitantes, bem como a identificar o padrão das consciexes em sua psicofera, assim manifestas:

1. **Holossomáticas:** repercussões energéticas, na maioria das vezes, nos 4 corpos causando-lhe mal-estar e descompensação holossomática de difícil desassimilação ou para aplicação de técnicas como a da *mudança de bloco pensênico*.

2. **Bioenergéticas:** dificuldade na instalação do EV profilático, chegando à cessão de rememoração de projetabilidade mais lúcida decorrente de baixa soltura holochacral, ligadas à patopenalização, aumentada pela presença de consciexes e indiferenciação pensênica pessoal.

Pensenograma. Aplicar a *técnica do pensenograma* na autoinvestigação ajudou a autora a conseguir o levantamento de alguns padrões pensênicos, fossem eles predominantemente seus ou das companhias extrafísicas afins.

Exemplo. Por exemplo, o traço-fardo do orgulho, recorrente na automanifestação, elencado em primeiro lugar na planilha 1, mais uma vez revelou-se incoerente com o valor assistencial da autora.

Criticopensenidade. O orgulho era inflado nos contextos ou situações em que a intelectualidade da autora era colocada em xeque, muitas vezes por outra conscin de grau de escolaridade diferente ao seu, a menor ou a maior, iniciando, assim, uma cascata de auto e heterocriticopenses não homeostáticos e não assistenciais.

Trafares. Com o aprofundamento, pôde perceber que os 6 traços-fardos, elencados na tabela 1 do presente artigo, eram reforçadores do orgulho, ou sinais e sintomas do seu mecanismo disfuncional.

Autoimagem. Assim, tanto a vaidade quanto o arrogo estavam diretamente atrelados a situações de autoimagem cognitiva-intelectual distorcida, relacionadas à supervalorização da importância pessoal diante de convites ou pedidos de ajuda de cunho intelectual.

Mecanismo. Ao modo de complemento do mecanismo de funcionamento patológico, manifestava pensenicamente a hierarquização das interrelações, o auto e heteropreconceito, notadamente se alguém ignorasse o grau de escolaridade, da profissão ou intelectualidade da autora.

Autocracia. A baixa lucidez e a falta de autodiscernimento cosmoético acabavam por obnubilar a automanifestação mais sadia, redundando na demonstração de temperamento autocrático capaz de ir às últimas consequências *para provar que estava certa* especialmente quando, através da autoparapercepção ectópica, pensava que havia ganhado a disputa dialógica *intelectualoide*.

Autoculpa. Passados os episódios de embate, sentia-se esgotada, encontrando-se em processo de autoculpa por ter mais uma vez incorrido na autocorrupção do orgulho.

Ciclo. Assim, o padrão de manifestação do ciclo era sempre o mesmo: *desafio intelectual–orgulho–baixa lucidez–embate pensênico–autoculpa* através de processo autotímico da autocracia, beirando ao autismo intraconsciençial.

Heterorreconhecimento. Isso porque, por hipótese, tentava provar, antes de mais nada para si mesma, ser *boa no que fazia*, a fim de ainda ter o heterorreconhecimento, o qual pensava merecer.

IV. AUTENFRENTAMENTO

Saturação. Enfim, havia chegado o momento da autossaturação máxima de tantas incorrências e incoerências devidas ao orgulho exacerbado e a trafares correlacionados.

Trafal. A meta, então, foi implementar o trafal da autodisponibilidade assistencial, em subnível no cotidiano, saindo da condição de *parecer ser* para outra genuinamente voltada para a demanda a ser atendida, inclusive das consciexes no mesmo padrão nosográfico.

Ex-algoz. Nesse ínterim, a síndrome de ex-algoz aflorou à medida que o processo de autculpa, intensificado pelo holopensene de cobrança dos credores do passado, sabotava as neoconquistas autevolativas.

Autodefesa. À medida que ia avançando nos autenfrentamentos, mecanismos de autodefesa foram aflorando em situações específicas, o que demandava autoposicionamentos frente às reciclagens a serem realizadas.

Facetas. Essa condição trazia à tona facetas da autocracia, tais como: imposição da vontade pessoal, falar mais do que ouvir, inflexibilidade, verticalização nas interações, dentre outras, as quais demandavam novas ações de enfrentamento.

Autoimagem. Isso se deu correlacionando os tráfes com os tráfais a serem adquiridos para sustentar a nova condição mais assistencial.

Técnicas. A autora implementou de imediato a *técnica do autencantoamento cosmoético* para enfrentar o ciclo autocorruptível da intelectualidade deslocada, a partir do escrutínio dos ganhos secundários que vinha tendo com a manutenção do orgulho.

Autossustentação. Fazendo o mapeamento a partir da planilha de atributos de Costa & Rossa (2014, p. 253 a 158), para a autora reciclar os tráfes primários e secundários sustentadores das incoerências antievolativas, buscando não incorrer no erro da abordagem orgulhosa intelectualóide das situações vivenciadas, foram subdivididos em 3 subcategorias os tráfes necessários aos autenfrentamentos:

TABELA 2. TRAÇOS PROFILÁTICOS, TRANSFORMADORES E SUSTENTADORES DA AUTOSUPERAÇÃO DO ORGULHO, E TRAÇOS SECUNDÁRIOS A ELE RELACIONADOS.

Trafor profilático	Trafor transformador	Trafor sustentador
01. Atenção/Foco	01. Autesforço	01. Autobenignidade
02. Acalmia	02. Antiofensividade	02. Autenticidade
03. Autocrítica	03. Autodisciplina	03. Autoimperdoamento
04. Acuidade	04. Autoconfiança	04. Bom humor
05. Autoinvestigação	05. Autocosmoética	05. Comprometimento
06. Imperturbabilidade	06. Desapego	06. Determinação
07. Logicidade	07. Empatia	07. Autempreendedorismo
08. Detalhismo	08. Autepicentrismo	08. Gratidão
09. Praticidade	09. Flexibilidade	09. Heteroperdoamento
10. Planejamento	10. Inteligência Evolutiva	10. Operosidade
11. Ponderação	11. Resiliência	11. Paciência
12. Prudência	12. Retratabilidade	12. Persistência
13. Reflexão	13. Sensibilidade	13. Pragmatismo
14. Heterotolerância	14. Força Presencial	14. Autodomínio Energético

Identificação. Assim, foram identificados os tráfes atravancadores da autevoluição, a partir dos fatos e parafatos elencados na seção Autodiagnóstico.

CI. Outra ação importante de enfrentamento foi revisitar as cláusulas do Código Pessoal de Cosmoética (CPC), elaboradas durante o *workshop* realizado em 2020, no Colégio Invisível da Desperticidade, do qual a autora é uma das coordenadoras (Ano-base: 2021).

Paradidática. A partir desse material do curso, refez suas cláusulas do CPC, a fim de implementar a tecnicidade adquirida para o autenfrentamento da autocracia intelectual, tendo por base os valores pessoais.

Trajetos. A técnica gerou o seguinte trajeto para reescrever o CPC (Bergonzini, 2010, p. 157 a 176):

1. **Atualização dos valores pessoais (reais e almejados):** assistência em primeiro lugar, todo conhecimento é importante, aprendemos sempre uns com os outros.

2. **Utilização da técnica do desenvolvimento do trafal :** qualificação da interassistencialidade, autorreflexão, horizontalidade nas interrelações.

3. **Desenvolvimento da técnica do arrefecimento do trafar e da técnica de redução dos erros pessoais:** suspensão do olhar de hierarquia vertical.

4. **Estabelecimento de norma específica de conduta para contribuir na consolidação dos neo-hábitos:** rotinas úteis, uso de agenda, planilhas, aplicativos.

5. **Foco na solução do conflito ou erro (valor-âncora da solução):** indo direto ao ponto, parassegurança.

6. **Identificação do alvo recinológico:** princípio norteador da regra ou ação rumo à solução.

7. **Autoprescrição das regras para os contextos elencados com a manifestação do trafar:** *aura* de hierarquização vertical.

8. **Cumprimento da autorregra homeostática:** colocando em prática a regra autointposta, autoposicionamento.

9. **Supressão das autocorrupções dificultadoras das renovações internas quanto ao traço-fardo alvo da reciclagem:** autoconscientização da condição de *mini-peça* e não mais *maxipeça* dos maximecanismos, faz-se sempre autoquestionamentos se está sendo assistencial e pró-evolutiva em suas escolhas e ações.

Aprofundamento. O trafal prioritário inicialmente, a fim de ajudar no ciclo autoconsciencioterápico *continuum* da autora, foi o da autorreflexão, pois ao logo do período de observações e registros das automanifestações, verificou a falta de aprofundamento nas autopesquisas, *passando batida* em espectros que compunham o trafar-composto do orgulho.

Empatia. Nas reflexões acerca das manifestações autocráticas, por orgulho, vaidade e arrogância, a autora passou também a implementar o traço transformador da empatia.

Multidimensionalidade. No caso da autora, a empatia vai além de colocar-se no lugar do outro, quando age em prol da assistência com olhar multidimensional, por meio

do parapsiquismo, ausculta, acoplamento e assimilação simpática das energias nas inter-relações.

Autobenignidade. A fim de dar sustentação ao seu processo de autenfrentamento e autossuperação do orgulho autocrático intelectual, a autora adotou a autobenignidade em substituição às carências emocionais e autoinseguranças, contribuindo para não exigir reconhecimento externo e nem entrar em competitividades anticosmoéticas e antievolutivas.

V. AUTOSSUPERAÇÃO

Autorreflexão. A partir dos autenfrentamentos, a autora percebeu melhora nas interrelações e atividades interassistenciais, passou a pensar mais antes de falar, refletir ao invés de responder *de pronto*, gerando, assim, maior empatia entre assistidos e a assistente.

Premissas. A título de exemplificação de indicadores de autossuperação, seguem alguns fatos e parafatos, sob a perspectiva do Paradigma Consciencial, os quais passaram a ser mais perceptíveis nas automanifestações:

1. **Multidimensionais:** identificação da aproximação de determinada consciex com holopensene predominantemente patológico, anteriormente desestruturante da autopensenidade, instigava depressão repentina, sentimentos de menos valia, descompensação energética, mas com autobenignidade e maior autorreflexão, tornou-se cada vez mais clara a sinalética perturbadora na psicofera pessoal.

2. **Multiexistenciais:** incremento de projeções e *flashes* retrocognitivos de envolvimento em determinado contexto histórico, vincado na holobiografia pessoal, iniciado pelo contato com algumas consciências, lugares ou objetos que remetiam ao parafato específico.

Ressignificação. A utilização de traços-força profiláticos, transformadores e sustentadores da autossuperação do orgulho, passou a formar mais oportunidades e campos assistenciais nas interações cotidianas.

Indicadores. Tal campo foi sustentado pelo abertismo e não retroalimentação da hierarquização da postura autocrática, o qual apontou para 7 indicadores de autocura, conforme segue abaixo ao modo de resignificações:

TABELA 3. TRAFARES E RESSIGNIFICAÇÕES CORRESPONDENTES INDICADORAS DE AUTOSSUPERAÇÃO.

Trafares	Ressignificação
1. Orgulho	Autodisponibilidade Assistencial.
2. Vaidade	Megafoco no <i>loc interno</i> – autoconfiança e consciência do autodomínio das manifestações pensênicas, sem depender da aprovação de terceiros.

Trafares	Ressignificação
3. Arrogo	Autoparapercepção lúcida.
4. Hierarquia Vertical	Atuação ombro a ombro com as consciências.
5. Auto e Heteropre-conceito	Desenvolvimento do universalismo, tanto na profissão – ouvindo mais os alunos – quanto no voluntariado, prestando mais atenção à multidimensionalidade nas interações assistenciais.
6. Autoculpa	Autobenignidade e autafetividade.
7. Autocorrupções	Autabsolutismo Teático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reciclagens. As reciclagens intraconscienciais e existenciais, no caso da autora, somente puderam ser empreendidas em um *continuum* de autopesquisa, ao longo dos últimos 6 anos, desde seu primeiro contato com as verpons conscienciológicas, e aprofundamento autoconsciencioterápico.

Questionários. Por meio de questionários de autoinvestigação, respostas ao conscienciograma, análises de sessões do Conscin-Cobaia e consciencioterapia foi possível coletar dados de comportamentos pessoais nos quais afluíam o orgulho, a vaidade e o arrogo, predominantemente intelectual.

Planilhas. A partir das planilhas consciencioterápicas preenchidas antes, durante e após o Grupo Princípios da Consciencioterapia, a autora pôde chegar ao autodiagnóstico aproximado do orgulho autocrático.

Leimotiv. Partindo-se do pressuposto paracientífico de os fatos e parafatos orientarem a pesquisa, tomou-se as planilhas-modelos como fios condutores, para investigação, ao modo de lupa, da intraconsciencialidade pessoal.

Egocídio. A autora percebeu, com a ajuda dos consciencioterapeutas, do grupo e da equipex dos trabalhos da OIC, que as atitudes do passado não podem ser modificadas, mas podem ser resignificadas.

Neoformas. Tal premissa resulta em destacadas neoformas de pensar, neossinapses, *neomodus operandi* a partir da assunção de trafores anteriormente ociosos, superação de trafores e desenvolvimento de trafores, os quais, juntos, podem alavancar o novo patamar evolutivo.

Trajatória. A autora precisou bancar neoautoposicionamentos, pela Autoortoabsolutismologia, de *isso eu não faço mais* ou *essa postura já não condiz mais com minha manifestação atual*, culminando com movimentos pró-evolutivos para autossuperação da autocracia intelectual.

Autopercepção. Na percepção da autora, tanto a tecnicidade quanto o abertismo consciencial (neofilia) deveriam passar a ser traços *sine quibus non* na automanifestação.

Autoprescrições. As autoprescrições devem ser colocadas em prática *para ontem*, abrindo mão dos pseudoganhos, dos negocinhos consigo e mantendo claro o objetivo de autenfrentamento de imaturidades evolutivas.

Início. Atualmente a autora entende que este é o início de um novo ciclo de autenfrentamentos, correções de rota e reperspectivação constante do processo evolutivo rumo ao compléxis, em especial na autossuperação do traço-fardo autocrático do orgulho que, por hipótese, vem acompanhando a autora há algumas vidas.

Continuum. À medida que for empreendendo novas reciclagens e obtendo resultados pró-evolutivos, a autora pretende continuar produzindo gescons frutos dessas atualizações das automanifestações intraconscienciais, a fim de ampliar o processo interassistencial rumo à policarmalidade.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Bergonzini**, Everaldo; *Técnicas de Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética a partir da Consciencimetrologia e da Errologia Pessoal*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 13; N. 50-S; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres; Outubro, 2010; páginas 157 a 176.

2. **Costa**, João Paulo; & **Rossa**, Dayane; *Manual da Conscin-cobaia*; pref. João Aurélio; 200 p.; 5 seções; 26 caps.; 1 cronologia; 68 enus.; 1 estatística; 2 gráfs.; 1 ilus.; 11 siglas; 6 tabs.; 1 questionário; glos. 183 termos; 28 refs.; 3 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares* (EDITARES); Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 153 a 158.

3. **Pereira**, Aden R.; *Autorreeducação através da Docência Conscienciológica e o Efeito Halonas Reciclagens Discentes*; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; Ano 5; N. 1; 144 p.; 12 enus.; 1 ref.; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscencial* (REAPRENDENTIA); Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 58 a 64.

4. **Idem**; *Conscienciograma sem Drama: Identificação de Traços Enquanto Ferramenta Técnica para Autoprescrições Recinológicas*; Artigo; *Glasnost*; Revista; Anuário; Ano 4; N. 4; 1 E-mails 12 enus.; 1 minicurriculo; 11 refs.; *Associação Internacional de Consciencimetria Interassistencial* (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2017; páginas 63 a 68.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Rodrigues**, Aden; *Autarqueologia Intraconscencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencilogia*; verbete N. 5.288, apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 27.07.2020 ; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 03.08.2021; 12h.